



**ATA EXTRAORDINÁRIA Nº 2866/2020**

1  
2 Aos vinte seis dias do mês de novembro de dois mil e vinte, às dezoito horas, reuniram-se  
3 para reunião extraordinária do Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano Ambiental  
4 – CMDUA do Município de Porto Alegre, via ZOOM, denominado PLENÁRIA VIRTUAL DO  
5 CMDUA, em razão do decreto municipal a fim de combater o coronavírus e a propagação  
6 da pandemia entre as pessoas, sob a coordenação de Germano Bremm, Presidente e  
7 Secretário Municipal do Meio Ambiente e da Sustentabilidade - SMAMS, e na presença  
8 dos **CONSELHEIROS GOVERNAMENTAIS**: Lisiane Sartori Fioravanço Magni (1ª  
9 Suplente), **Departamento Municipal de Habitação – DEMHAB**; Júlia Lopes de Oliveira  
10 Freitas (1ª Suplente), **Empresa Pública de Transporte e Circulação – EPTC**; Artur Ribas  
11 (Titular), **Gabinete do Prefeito – GP**; Virgínia Darsie de Oliveira (1ª Suplente), **Fundação**  
12 **Estadual de Planejamento Metropolitano Regional – METROPLAN**; Patrícia da Silva  
13 Tschoepke (Titular) e Vaneska Paiva Henrique (2ª Suplente), **Secretaria Municipal do**  
14 **Meio Ambiente e da Sustentabilidade – SMAMS**; Carolina Wallau de Oliveira Kessler (1ª  
15 Suplente), **Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico – SMDE**; Gabriela da  
16 Silva Machado (2ª Suplente), **Secretaria Municipal de Infraestrutura e Mobilidade**  
17 **Urbana – SMIM**; e Luciane Martins Pinheiro (1ª Suplente), **Secretaria Municipal de**  
18 **Relações Institucionais – SMRI**. **CONSELHEIROS NÃO GOVERNAMENTAIS**: Rômulo  
19 Krafta (Titular), **Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS**; Darci Barnech  
20 Campani (Titular), **Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental –**  
21 **ABES/RS**; Claudete Aires Simas (Titular), **Acesso Cidadania e Direitos Humanos -**  
22 **ACESSO CDH**; Sérgio Saffer (Titular), **Associação Rio-grandense dos Escritórios de**  
23 **Arquitetura – ÁREA**; Emílio Merino Dominguez (2º Suplente), **Conselho de Arquitetura**  
24 **do Rio Grande do Sul – CAU/RS**; Rafael Pavan dos Passos (2º Suplente), **Instituto de**  
25 **Arquitetos do Brasil – IAB/RS**; Hermes de Assis Puricelli (Titular), **Sindicato dos**  
26 **Arquitetos no Estado do Rio Grande do Sul – SAERGS**; Fernando Martins Pereira (1º  
27 Suplente), **Sindicato dos Engenheiros do Rio Grande do Sul - SENGE/RS**; e Mark  
28 Ramos Kuschick (Titular), **Sociedade de Economia do Rio Grande do Sul -**  
29 **SOCECON/RS**. **CONSELHEIROS DA SOCIEDADE CIVIL**: Felisberto Seabra Luisi  
30 (Titular), **Região de Gestão de Planejamento Um – RGP. 1**; Adroaldo Venturini Barbosa  
31 (Titular), **Região de Gestão de Planejamento Dois – RGP. 2**; Jackson Roberto Santa  
32 Helena de Castro (Titular), **Região de Gestão de Planejamento Três – RGP. 3**; Tânia  
33 Maria dos Santos (Titular), **Região de Gestão de Planejamento Quatro – RGP. 4**; Luiz  
34 Antônio Marques Gomes (Titular), **Região de Gestão de Planejamento Seis – RGP. 6**;  
35 Dinar Melo de Souza (2º Suplente), **Região de Gestão de Planejamento Oito – RGP. 8**; e  
36 Emerson Gonçalves dos Santos, **Temática de Habitação, Organização da Cidade,**  
37 **Desenvolvimento Urbano e Ambiental – OP - HOCDUA**. **SECRETARIA EXECUTIVA**:  
38 Camila Maders Fonseca Coelho, **Secretaria Executiva da SMAMS**; Patrícia C. Ribeiro,  
39 **Taquígrafa/Tachys Graphen**. **PAUTA**: 1. **ABERTURA**; 2. **DISCUSSÃO**: Contribuições  
40 **para o TR1 - Diagnósticos, Estudos, Indicações e Parâmetros para a Revisão do**  
41 **Plano Diretor de Porto Alegre**; 3. **DEBATE**; 4. **REGISTROS E ENCAMINHAMENTOS**.  
42 Após assinatura da lista de presenças o Senhor Presidente deu início aos trabalhos às  
43 18h05min. 1. **ABERTURA**. Germano Bremm, Presidente e Secretário Municipal do  
44 **Meio Ambiente e da Sustentabilidade – SMAMS**: Boa noite. Hoje temos a discussão da  
45 concepção do TR para os estudos da revisão do Plano Diretor. Lembrando e pedindo o



46 apoio, o empenho de todos vocês, porque estamos no final da nossa gestão, tanto minha  
47 enquanto Secretário, Presidente deste Conselho, quanto dos Senhores Conselheiros, que  
48 também encerram o mandato. É importante que a gente consiga concluir esse ciclo que  
49 iniciamos, os debates, estamos maduros, temos condições de dar os devidos  
50 encaminhamentos. Então, como a dinâmica é dos trabalhos sendo conduzidos pela equipe  
51 da nossa Diretora de Planejamento, com a nossa Coordenadora de Planejamento, que faz  
52 o trabalho brilhante aí e tenta trazer todas as informações necessárias, para organizar  
53 nosso processo de revisão do Plano Diretor. Desejo sucesso e passo desde já a produção  
54 dos trabalhos para a Patrícia, que vai conduzir com o time dela a apresentação dos termos  
55 de referência. Questão de Ordem do Conselheiro Felisberto. **Felisberto Seabra Luisi**  
56 **(Titular), Região de Gestão de Planejamento Um – RGP. 1:** Secretário, tinha pedido  
57 uma Questão de Ordem. Boa noite a todos e todas. São três colocações, Secretário.  
58 Primeiro, a questão das eleições, como que ficou a questão da comissão eleitoral? Seria  
59 bom a gente ter um relato disse. A outra questão, na outra sessão o senhor encerrou sem  
60 me propiciar a palavra, eu tinha uma Questão de Ordem. Eu queria colocar a minha  
61 desconformidade como a Conselheira Claudete foi tratada pelo senhor. Foi muito triste a  
62 sua atitude, eu não esperava isso do senhor. Sempre quando a gente tem divergências o  
63 senhor tem procurado tratar com urbanidade e o senhor extrapolou a sua função de  
64 Presidente. E muitas vezes quando o senhor fala, na sua colocação não desassocia a  
65 questão de ser presidente do Conselho da sua intervenção. Então, muitas vezes o senhor  
66 mesmo desrespeita o regimento. Se nós como conselheiros temos 3 minutos, o senhor  
67 também tem que ter 3 minutos. E o Presidente tem que mediar conflitos e não criar muitas  
68 vezes mais conflitos. Então, era apenas isso que eu queria colocar e quero dizer parabéns  
69 à equipe da Secretaria pelo trabalho que tem feito nos GTs. Então, queria deixar isso  
70 registrado, as meninas têm trabalhado com afinco e sabendo ouvir, conduzindo bem a  
71 diversidade e as contribuições e o contraditório. Parabéns, Patrícia, Vaneska e Renata,  
72 toda a equipe da Secretaria, vocês têm sido fantásticos. Vocês têm tido a tolerância e o  
73 respeito ao contraditório. Obrigado, Secretário. **Germano Bremm, Presidente e**  
74 **Secretário Municipal do Meio Ambiente e da Sustentabilidade - SMAMS:** Obrigado,  
75 Conselheiro Felisberto, pela manifestação. Realmente, a equipe me enche de orgulho pela  
76 condução do trabalho e é em função de defender especialmente esse trabalho que às  
77 vezes, enquanto Presidente, eu exerço um papel talvez não tão agradável, que tem por  
78 muitas vezes chamar atenção para os procedimentos, para os processos, ao respeito ao  
79 trabalho da equipe técnica, que no momento está apresentando o seu trabalho. E foi por  
80 isso que talvez me exaltei e isso é natural, é do ser humano ter momentos mais tensos,  
81 momentos mais leves. É do processo de um debate mais caloroso, que envolve a cidade e  
82 vamos ter esses momentos. O nosso grande desafio é sempre superar esses momentos.  
83 Nem sempre a gente vai convergir, vamos ter entendimentos diferentes, mas a gente  
84 também tem que aprender a respeitar a posição diversa daquilo que a gente entende como  
85 o correto. E a minha desconformidade na última reunião com a Conselheira Claudete,  
86 respeito muito a posição dela, o entendimento que ela defende, eu acho que está correta  
87 naquilo que entende, mas quando há outras pessoas apresentando um trabalho técnico é  
88 muito desrespeitoso a gente ficar lendo no chat uma série de questionamentos e dúvidas  
89 em relação aquele trabalho. Então, é nesse sentido que eu me sinto muito a vontade para  
90 defender esse trabalho técnico que a equipe estava fazendo ali. Então, por muitas vezes a  
91 conselheira se utiliza dos instrumentos regimentais para tentar postergar os processos,  
92 para tumultuar o ambiente mais sadio, mais tranquilo para discutir. Está todo mundo aqui



93 querendo o melhor para a cidade, às vezes cada um com um ponto de vista diferente, o  
94 senhor com uma, a conselheira com outra. Temos uma pluralidade de representações  
95 neste Conselho, mas a gente tem que entender que se o processo, se o Presidente  
96 enquanto responsável pela condução dos trabalhos, que a relatoria poderia dar alguns  
97 minutos a mais. Qual o problema em a gente avançar um pouquinho mais. A gente  
98 disponibilizou o maior tempo de reuniões ao longo desses meses para discutir outros  
99 pontos da revisão do Plano Diretor, instrução normativa, tem uma série de coisas. Tem  
100 uma pauta de processos, por que se falta um pouquinho para encerrar o horário, por que a  
101 gente não avançar um pouquinho mais e ouvir o relato do conselheiro que preparou a  
102 apresentação, a equipe do planejamento. Não há problema no procedimento se porventura  
103 eu me equivoquei e pedi para o relator fazer o relato primeiro, no segundo momento a  
104 equipe do planejamento apresentar. Eu acho que não há nenhuma influência em relação a  
105 esses momentos. Não existe uma regra previamente estabelecida, é uma questão de  
106 organização dos trabalhos. Então, para que tencionar e usar o microfone para tencionar. É  
107 nessa linha que manifestei a minha desconformidade, acabei encerrando a reunião, não  
108 acabei lhe dando a palavra. Tinha mais uma Questão de Ordem, mas realmente me senti  
109 muito desconfortável, eu aceito por muitas vezes bem tranquilo as manifestações  
110 divergentes, posições duras, vejo manifestações trazendo exemplos de situações  
111 procedimentais, que eu vejo que são equivocadas, de procedimentos, da estrutura da  
112 administração, levantando dúvidas com relação à estrutura da administração. E é nesse  
113 sentido que tento defender e mostrar como funciona, porque é o meu papel enquanto  
114 Presidente. Então, peço desculpas se porventura eu ultrapassei os meus limites, não foi a  
115 minha intenção, mas às vezes eu tenho que exercer esse papel um pouco mais duro na  
116 tentativa sempre de defender a boa fluência dos trabalhos, o bom desenvolvimento dos  
117 trabalhos. Passados os momentos mais duros, mais difíceis, a gente tem que olhar para  
118 frente, tem que superar, tem que avançar, tem que continuar discutindo, vamos continuar  
119 convivendo com as divergências. Isso é salutar, amadurece o processo, evolui a gente  
120 enquanto profissional, sempre aprendendo com essas trocas. Eu acho que de minha parte  
121 sempre tento superar e não é por uma divergência que a gente não vai conseguir avançar  
122 no melhor para a cidade. Patrícia, por favor, fique à vontade para tocar o trabalho. **2.**  
123 **DISCUSSÃO: Contribuições para o TR1 - Diagnósticos, Estudos, Indicações e**  
124 **Parâmetros para a Revisão do Plano Diretor de Porto Alegre; 3. DEBATE; 4.**  
125 **REGISTROS E ENCAMINHAMENTOS. Patrícia da Silva Tschoepke (Titular), Secretaria**  
126 **Municipal do Meio Ambiente e da Sustentabilidade – SMAMS:** Boa noite a todos.  
127 Agradeço a presença de vocês nesta reunião extraordinária para tratar do tema mais uma  
128 vez sobre a revisão do Plano Diretor. Esta reunião do dia 26 de novembro tinha sido  
129 solicitada em comum acordo para ser uma reunião extra em relação a debates para  
130 amadurecimento em relação às contribuições em relação aos termos de referência e  
131 estudos para a revisão do Plano Diretor. Então, eu vou compartilhar para vocês algumas  
132 questões. Então, as contribuições do termo de referência. Então, retomando, essa questão  
133 da discussão em relação aos termos de referência, elas foram iniciadas no dia 20 de  
134 outubro, foram disponibilizados os formulários para preenchimento, tanto em relação aos  
135 termos de referência, quanto à instrução normativa, que a gente ainda vai ter duas  
136 reuniões de discussão. Foi disponibilizado também o e-mail do Plano Diretor:  
137 [planodiretor@portoalegre.rs.gov.br](mailto:planodiretor@portoalegre.rs.gov.br) para receber as contribuições. Eu vejo que alguns  
138 vocês também já fizeram contribuições pelo meio do Conselho e essas reuniões têm o foco  
139 em amadurecer as discussões para tentar contribuir no amadurecimento de vocês em



140 relação aos temas para a gente poder contribuir, mas a gente espera que vocês realmente  
141 nos entreguem as contribuições. Se vocês não quiserem debater, igual eu vou anotar, mas  
142 eu espero realmente receber as contribuições de vocês para a gente poder depois  
143 estruturar elas de uma maneira a serem consideradas realmente. Antes de iniciar a  
144 discussão eu queria conversar com vocês sobre a questão do calendário. A gente colocou  
145 a questão da apresentação das compilações das contribuições em relação aos termos de  
146 referência no dia 08 de dezembro. Só que tudo isso foi considerado levando em  
147 consideração a entrega dessas contribuições no prazo final até o dia 17 de novembro.  
148 Como na última reunião vocês solicitaram que a gente discutisse mais um processo hoje,  
149 aí a gente adiou esse prazo para o dia 1º. Então, do dia 1º até o dia 08 nós não vamos ter  
150 tempo de fazer as contribuições. Então, eu vou pedir o cancelamento dessa data do dia 08  
151 para tratar especificamente desse tema. E aí a gente vai ter no dia 15 a questão da  
152 aprovação da minuta com a compilação das contribuições da instrução normativa. Aí a  
153 gente verifica se a gente consegue tratar desses dois temas dessa reunião. Ou a gente de  
154 repente agenda uma extra para tratar desse assunto específico. Aí queria pontuar isso  
155 com vocês. Então, agora eu vou a passar a apresentação. Então, a gente juntou no mesmo  
156 arquivo as mesmas questões dos TRs. Então, a gente, na verdade, vai acabar falando de  
157 todos os TRs provavelmente nessa reunião, porque eu vou retomar a discussão que teve  
158 na reunião passada. Então, na reunião do dia 12 de novembro foram pontuadas algumas  
159 questões em relação à participação e também algumas questões em relação ao sistema de  
160 gestão. Então, eu vou passar aqui rapidamente as contribuições que vocês fizeram, de  
161 maneira estruturada para alimentar as discussões. Em relação a essa reunião do dia 12 de  
162 novembro foi pontuado em relação ao processo de participação o sistema de planejamento  
163 as seguintes questões: necessidade de realização de oficinas com as entidades, com  
164 técnicos para solucionar questões específicas de arquitetura, por exemplo. A necessidade  
165 de apresentação das oficinas já realizadas. A necessidade de coletar junto à sociedade as  
166 experiências vivenciadas. Estudar como referência o Orçamento Participativo, porque se  
167 trata de uma experiência histórica de participação da Cidade de Porto Alegre. Alinhar  
168 regiões de planejamento e as regiões do Orçamento Participativo. Unir a dimensão  
169 territorial com a da participação social. Considerar os movimentos sociais. A cidade deve  
170 considerar as visões de todos, com o intuito de compatibilizar a cidade formal com a  
171 cidade informal. Necessidade de realização de conferência prévia. E exemplos de  
172 referência de participação na construção do processo colocado como um exemplo o de  
173 Medellín. Ações específicas com os fóruns regionais e do Orçamento Participativo. Ainda  
174 foi pontuada a necessidade de uma gestão colaborativa democrática do território como um  
175 processo permanente e contínuo, deliberativo com o CMDUA. A necessidade de  
176 construção governo, técnicos e sociedade. Ainda foi pontuado especificamente em relação  
177 ao instituto de planejamento e aqui dois apontamentos que eu acho importantes, que é o  
178 instituto como garantia de implementação independente de governo. E participação,  
179 comunicação do processo, de forma a garantir a implementação independente do governo.  
180 O instituto seria pessoa jurídica de direito público, desempenhando atividades típicas de  
181 estado, desprovidos de caráter econômico. Nessa perspectiva as autarquias são  
182 instituídas para prestar serviço social a desempenhar atividades que possuam  
183 prerrogativas públicas de forma especializada, técnica, com organização própria,  
184 administração próprio, administração ágil e não sujeita a decisões políticas pertinentes ao  
185 assunto. Foi pontuada ainda em relação a esse tema, estado e sociedade são  
186 dependentes. A gestão tripartite em relação ao instituto, com a participação das gestões. O



187 instituto de planejamento com preservação do serviço público, valorização do servidor e  
188 capacitação da Secretaria. A autarquia descentralizada, não dependente de gestão com  
189 autonomia, como exemplos Curitiba e Santa Maria. E aí foi pontuada a frase que a  
190 autonomia é importante. Em relação à estruturação urbana foi pontuada a necessidade de  
191 alinhar as regiões de planejamento e as regiões do Orçamento Participativo. Então, unir a  
192 dimensão territorial com a participação social. Compatibilizar a cidade formal com a cidade  
193 informal. Como melhorar a cidade que está aí, obras inacabadas e obras para o centro de  
194 bairro. E também uma frase aqui que eu acho que ela pode ser importante para hoje, que  
195 seria importante discutir qual o conteúdo mínimo ideal para um Plano Diretor. E aí nessa  
196 questão do conteúdo mínimo ideal eu pontuo as questões que estão envolvidas no TR1,  
197 que é o TR Estudos e que é a partir dessa organização que a Vaneska propôs ali. Tratar a  
198 questão das estratégias através de um eixo central de desenvolvimento urbano ambiental  
199 sustentável. Retomando para vocês as estratégias do Plano Diretor na estruturação  
200 urbana, na mobilidade urbana. O uso do solo privado, qualificação ambiental, promoção  
201 econômica, produção da cidade em termos de planejamento. Obviamente, ela não se  
202 encerra nelas, mas que é o que temos que discutir hoje, os temas que a gente de alguma  
203 maneira tem que abordar. Nesse sentido, coloquei essa frase que foi dita na última  
204 reunião, que é importante discutir o conteúdo mínimo ideal para o Plano Diretor. E aí  
205 lembrando vocês que a nossa ideia é a partir das contribuições de vocês, a gente vai fazer  
206 essa estruturação, tentar montar na planilha essas contribuições, no sentido de tentar  
207 organizar os estudos necessários para abordar o que foi apontado. Então, a partir daí eu  
208 abro a palavra para as contribuições. Quem é que está inscrito para falar em primeiro?  
209 Ainda não temos inscritos. Pessoas, vamos lá discutir esse tema tão importante para nós  
210 amadurecermos o nosso processo para poder permitir que todos possam fazer as suas  
211 contribuições nos formulários, por e-mail. Até se quiserem comentar aqui, deixar  
212 registrado. Pode falar, Vaneska. Sobre as oficinas? **Vaneska Paiva Henrique (1ª**  
213 **Suplente), Secretaria Municipal do Meio Ambiente e da Sustentabilidade – SMAMS:**  
214 Eu queria comentar outra questão, que eu entendo que a gente tem que talvez daqui a  
215 pouco pensar, porque existe uma previsão tanto no estatuto, quanto nas resoluções do  
216 antigo (Inaudível/interferência no áudio) Cidades, mas que coloca alguns conteúdos  
217 mínimos a serem abordados, que devem fazer parte da revisão do Plano. E a outra  
218 questão que eu ia colocar, acho que é importante a gente pensar em estratégias para  
219 aquilo que tem que estar colocado neste momento, neste documento enquanto termo de  
220 referência. E também o que pode ser pensado enquanto subsídios que podem ser  
221 construídos. **Patrícia da Silva Tschoepke (Titular), Secretaria Municipal do Meio**  
222 **Ambiente e da Sustentabilidade – SMAMS:** Ótima contribuição, Vaneska. **Vaneska**  
223 **Paiva Henrique (1ª Suplente), Secretaria Municipal do Meio Ambiente e da**  
224 **Sustentabilidade – SMAMS:** E em relação às oficinas eu entendo que uma reunião não  
225 vai dar conta de apresentar todos os resultados das oficinas. O que a gente imagina  
226 enquanto estratégia? É importante a gente falar um pouco de como foram os  
227 procedimentos que foram adotados para compilar os resultados, o que a gente tem como  
228 resultado preliminar. E a partir disso também pensar em como a gente pode levar esses  
229 resultados de forma mais individualizada por região de planejamento. Mas seria importante  
230 a gente ter esse momento em que a gente coloca algumas questões que foram levantadas  
231 nesses resultados e já oficializa de certa forma esse retorno para essa gestão do conselho  
232 sobre os resultados das oficinas. Então, a gente estava sugerindo que a gente pudesse  
233 em algumas das reuniões antes do final do ano apresentar algum conteúdo, mas para



234 colocar, eu não sei como que a gente coloca para votação dos conselheiros. Eu não sei  
235 qual o melhor procedimento. **Patrícia da Silva Tschoepke (Titular), Secretária Municipal**  
236 **do Meio Ambiente e da Sustentabilidade – SMAMS:** Eu acho que a gente coloca em  
237 votação na próxima reunião, porque esta não é uma reunião de votação. Na próxima a  
238 gente encaminha. Então, nós temos a temática dia 17 de dezembro, que poderíamos  
239 substituir. Se todos estiverem de acordo fica a sugestão de substituir essa temática do dia  
240 17 de dezembro. Os resultados das oficinas. **Vaneska Paiva Henrique (1ª Suplente),**  
241 **Secretária Municipal do Meio Ambiente e da Sustentabilidade – SMAMS:** Eu acredito  
242 que o comentário do Merino deve ter sido em função do que eu falei, que é difícil,  
243 considerando a contratação de um consultor. A única questão que eu queria colocar, como  
244 a gente está falando, inclusive, a gente está prevendo que vão ter momentos de  
245 participação, de alguma forma isso vai ter que ser incorporado, que possa surgir dessa  
246 participação. Eu tenho dúvidas (Risos). A gente colocou de certa forma que deveria ser, o  
247 que surgir nesses momentos tem que ser considerado, enfim, mas também tenho dúvidas  
248 com relação a qual a melhor da maneira desse tipo de subsídio dentro do roteiro de certa  
249 forma fechado. **Patrícia da Silva Tschoepke (Titular), Secretária Municipal do Meio**  
250 **Ambiente e da Sustentabilidade – SMAMS:** Faz parte, vamos ter que criar. Então, vamos  
251 para os conselheiros. Professor Rômulo. **Rômulo Krafta (Titular), Universidade Federal**  
252 **do Rio Grande do Sul – UFRGS:** Boa noite a todos. Patrícia, eu tenho encontrado uma  
253 dificuldade de me situar, nós temos tido tantas reuniões, tantas coisas ao mesmo tempo  
254 que eu fico um pouco confuso em relação a como que as coisas estão andando. Eu queria  
255 esclarecer algumas coisas, por exemplo, na apresentação de hoje apareceu uma série de  
256 coisas, que, aparentemente, estariam colocadas uma ao lado da outra, como se fossem  
257 contemporâneas ou da mesma importância, do mesmo tempo. Por exemplo, vou pegar o  
258 sistema de planejamento, que a meu ver é uma coisa que precisaria ter certa precedência,  
259 não que seja mais importante, mas precedência no tratamento, porque as decisões que  
260 possam vir a ser tomadas quanto ao sistema de planejamento, se reflete necessariamente  
261 nas demais coisas que vem depois, que é sistema normativo, o sistema decisório. Tem  
262 uma série de coisas que são derivadas. Por exemplo, o nosso Plano Diretor não tem um  
263 horizonte de tempo, ele coloca, diz que de tempos em tempos precisa ser atualizado, mas  
264 não distingue coisas que são de longa maturação, políticas de longo prazo, coisas aís do  
265 cotidiano da cidade e tal. Então, tudo vem meio que misturado. Eu acho que não torna as  
266 coisas claras. Então, eu imagino assim, que esse sistema de planejamento trataria  
267 justamente disso. Como é o planejamento de uma cidade? Não é só o Plano Diretor, no  
268 sentido de ter um conjunto de regras para ocupação e uso do solo. O planejamento na  
269 cidade envolve uma série de outras coisas, uma formulação de objetivos, de metas, tem  
270 que ver aquele recursos podem ser alocados a cada coisa desse tipo, o que é de longa  
271 maturação, o que não é. Enfim, tem uma série de coisas, que dentro do sistema que nós  
272 temos hoje de planejamento, que é basicamente contido dentro do Plano Diretor, elas não  
273 têm espaço para serem tratadas. Então, eu penso que essa questão do sistema de  
274 planejamento, de um modelo de planejamento, não sei que terminologia deveria ser usada,  
275 deveria ter certa prioridade no tempo, ou seja, nós devíamos de alguma forma, tão logo  
276 quanto possível fazer andar essas coisas, examinar como é o nosso sistema de  
277 planejamento, como que as decisões são tomadas, como que as coisas que são  
278 importantes para a cidade, no aspecto global de condução da cidade, de resolução dos  
279 problemas maiores, de longa duração, de longa maturação e como que as outras coisas  
280 entram, até chegar no cotidiano, que é coisa do dia a dia, de aprovar projetos, de tomar



281 resolução sobre licenciamento de atividades, que são coisas de curto prazo. Então, se nós  
282 tivéssemos isso em mente e examinássemos algumas alternativas, vamos dizer, outros  
283 modelos além de ser o nosso e como é que nós poderíamos incluir do nosso para o atual  
284 modelo, não consegue ordenar, vamos dizer, essas coisas todas. Talvez nós pudéssemos  
285 ter uma perspectiva mais clara do que seria adequado para a cidade em termos de uma  
286 estrutura de planejamento e a partir dela, aí vem – será que o sistema normativo é o que  
287 nós temos? Até a semana passada nós estávamos conversando com a Tereza Albano e  
288 ela estava fazendo isso, o sistema pode mudar, mas não pode ser como é hoje, pode ser  
289 diferente, pode nem ter. E como que a gente decide isso? Depende do modelo de  
290 planejamento, depende de como as coisas estão organizadas. E onde que entra isso?  
291 Qual é o melhor momento, qual a instância, qual é a hierarquia que entra, por exemplo, um  
292 conjunto de normas de ocupação e uso do solo? E onde entra o problema das metas de  
293 médio prazo, tipo, o que a gente vai fazer nos próximos 4 anos? Eu tenho visto tanto nas  
294 reuniões originárias, quanto nas extraordinárias, uma avalanche de demandas, de  
295 pedidos, de sugestões a respeito do que fazer, das carências aqui, carências lá. E não  
296 temos uma instância para tratar isso, não tem. Isso é quase que a mesma coisa que o  
297 licenciamento de uma atividade ou decidir sobre um grande projeto. Mas será que vai levar  
298 20 anos? Então, acho que essa que me parece a questão mais relevante no momento. Se  
299 nós pudéssemos adiantar esse negócio do sistema de modelo, de planejamento, as coisas  
300 tenderiam a ficar mais simples e mais tratáveis na sequência. É isso, basicamente. Eu vi  
301 ali que tem uma série de itens que não tem nada a ver com estruturação urbana, são  
302 coisas alheias ao problema de estruturação urbana, que são coisas de outra natureza, que  
303 não deveria estar ali, mas como não tem outro lugar para essas coisas estarem, começam  
304 a aparecer ali. Então, eu acho que essa é a questão importante. Obrigado. **Patrícia da  
305 Silva Tschoepke (Titular), Secretária Municipal do Meio Ambiente e da  
306 Sustentabilidade – SMAMS:** Foram ótimas as tuas contribuições. Eu tentei pontuar a tua  
307 principal preocupação de trabalhar, vamos dizer, iniciar trabalhando com o sistema de  
308 planejamento. Então, coloquei ali: adiantar o trabalho nesse tema. E aí eu coloquei, tentei  
309 pontuar as várias situações relacionadas a esse tópico com a justificativa de porque que a  
310 gente teria que trabalhar nele primeiro. Na verdade, eu concordo com essa ideia, a nossa  
311 ideia sempre foi focar nesse objetivo, porque o sistema de planejamento, a forma como as  
312 coisas funcionam é que vão realmente dar os resultados esperados. Acho que é uma  
313 excelente contribuição para a gente amadurecer sobre isso. Vamos para o próximo, o  
314 Felisberto. **Felisberto Seabra Luisi (Titular), Região de Gestão de Planejamento Um –  
315 RGP. 1:** Boa noite. Primeiro, se eu estou entendendo bem, o TR1 é para trabalhar a questão  
316 do diagnóstico da cidade, ver a cidade. Eu queria dizer, a cidade está aí, qual a visão que  
317 a gente tem da cidade? Qual a visão que nós temos? Qual a cidade real? Quais são os  
318 problemas desta cidade real, que apesar de todo o planejamento de todas as estratégias  
319 não foram atendidas nesses 20 anos? Na verdade, 21 anos, porque foi 1999 o plano que  
320 foi estruturador de planejamento da cidade. Então, o que isso impactou? Qual foi o  
321 impacto desse planejamento na cidade real? Melhorou a vida das pessoas ou criou mais  
322 problemas? Isso a gente não tem ou se tem está perdido aí em alguma secretaria. Então, é  
323 fundamental a gente resgatar essa cidade real que existe e a partir disse ter conhecimento  
324 da realidade e planejar. Não adianta planejar o ideal, o que nós pensamos – ah, a cidade  
325 deveria ser cidade assim! Não, a cidade tem sua dinâmica própria, tem a dinâmica da  
326 participação, da divisão das pessoas se independente da visão dos técnicos. Tem uma  
327 visão da cidadania e essa visão tem que ser compartilhada, como se organiza a cidade, a



328 dinâmica dos bairros, como se organiza a dinâmica das comunidades? Isso nunca é  
329 avaliado e nunca levado em conta. Parece sempre que a gente tem que ter uma visão de  
330 alguém que conhece planejamento e planeja a cidade, mas a gente vê que a cidade  
331 mesmo planejada não dão certo, porque a dinâmica da atividade de planejamento. Então,  
332 a gente tem que ter esse olhar da cidade real, como solucionar os problemas dessa cidade  
333 real. Como que esse planejamento também muitas vezes de algumas pessoas ao invés de  
334 melhorar a cidade piorou. É isso também, a gente tem que ver o lado positivo e negativo  
335 também. O professor uma vez falou, nem sempre o planejamento mantém o seu aspecto  
336 positivo, tem o negativo também, isso tem que ser avaliado. Se eu estou entendendo bem,  
337 os termos de referência são para contratar uma consultoria. Eu acho que isso é um  
338 dinheiro que vai se jogar fora, essa é a minha opinião. Esse diagnóstico poderia ser feito  
339 pelo próprio governo, elas próprias tem todo um trabalho feito de anos. Teve um corpo  
340 técnico que foi desmontado. Então, não adianta se planejar com consultoria, não tem que  
341 ser os “iluminados”. Tem um corpo técnico que conhece a Secretaria, conhece a realidade,  
342 tem dados e que tem que ser de domínio público. Uma preocupação que eu tenho como  
343 cidadão é que esses dados acabam sendo privatizados e não sob o domínio do estado.  
344 Tem que ficar sob o domínio público da cidadania e não de grupos privilegiados ou grupos  
345 privados da cidade que se apoderam de dados que não são deles e aí planejam a cidade  
346 na sua concepção de cidade. A gente vê os grandes empreendimentos, às vezes as  
347 pessoas ficam brabas – Ah, tu não queres a modernidade, é contra a modernidade. Não,  
348 nós temos que ver os problemas que a cidade tem e buscar soluções para eles, não criar  
349 mais problemas. Determinadas regiões sofrem o impacto que muitas vezes não são  
350 necessários, de trânsito, de problema de saneamento, de água, de inundação. Não se  
351 trabalha na drenagem muitas vezes e a gente nota vários bairros. A região central também  
352 tem isso, várias partes da cidade sofrem. Qual é a proposição para se resolver isso? Isso  
353 faz parte do planejamento, ouvir as comunidades, ter um projeto especial para as Ilhas, ter  
354 uma visão lá para as Ilhas, ouvir as pessoas que moram lá, que vivenciam. Claro que a  
355 inundação é inevitável muitas vezes, mas pode minimizar. Tem a resiliência, que é o  
356 trabalho que foi feito pelo saudoso Cesar Busatto, com o grupo da Secretaria, está tudo  
357 documentado na Prefeitura e que não é de conhecimento da maioria. A própria equipe  
358 muitas vezes não conhece o que foi produzido. Então, tem que ser buscada a memória. E  
359 eu quero entrar no sistema de planejamento, não se faz planejamento sem ouvir as  
360 pessoas, as regiões. Nós estamos propondo soluções e planejamento para a região com  
361 participação, com discussão, com seminário, com as pessoas, com a conferência para que  
362 as pessoas se apoderem também do conhecimento técnico. Quem tem conhecimento tem  
363 poder e usa isso muitas vezes para se manter como sumidade, eu acho que tem que  
364 socializar o conhecimento e principalmente em uma democracia, tem que ser socializado e  
365 não como privilégio de alguns. Era isso que eu queria colocar. Obrigado. **Patrícia da Silva**  
366 **Tschoepke (Titular), Secretária Municipal do Meio Ambiente e da Sustentabilidade –**  
367 **SMAMS:** Nós também queremos a construção coletiva. Então, vamos tentar trabalhar para  
368 que a gente consiga viabilizar isso. **Vaneska Paiva Henrique (1ª Suplente), Secretária**  
369 **Municipal do Meio Ambiente e da Sustentabilidade – SMAMS:** Eu pensei algumas  
370 coisas ali nas colocações do Conselheiro Felisberto, Patrícia. Não sei se os conselheiros  
371 podem entender o que pode estar indo na direção do que foi falado pelo Conselheiro. A  
372 gente tinha essa ideia de que existe uma série de princípios e estratégias no plano e a  
373 gente precisa entender até que ponto esses princípios e estratégias, através das ações de  
374 planejamento se confirmaram, o que ficou para trás, confrontar a cidade real também com



375 isso, que era o pacto que nós fizemos na época do plano de 99, principalmente onde está  
376 o espírito do desenvolvimento. Dessa questão, talvez também seja nesse sentido de que a  
377 ação da consultoria tem que ser uma ação integrada com a atuação da equipe técnica,  
378 inclusive, em uma troca constante e daí botar essa parte da sociedade também e pensar  
379 na troca entre esses agentes durante todo esse processo para que a gente possa deixar  
380 um legado para a cidade. Eu acho que é nesse sentido que a gente está falando a respeito  
381 disso. Eu acho que quando a gente fala em consultoria se pensa muito em um produto que  
382 é entregue e depois o que faremos, a gente tem essa preocupação que faz parte de todo o  
383 nosso trabalho, talvez a gente possa anotar isso também para pensar em como isso pode  
384 ficar. **Patrícia da Silva Tschoepke (Titular), Secretária Municipal do Meio Ambiente e**  
385 **da Sustentabilidade – SMAMS:** E para deixar clara a questão do PNUD, por exemplo. A  
386 gente não fez contratação efetivamente de nenhuma consultoria até o momento. Então, o  
387 PNUD enquanto nosso parceiro ainda não está trabalhando, ele vai trabalhar a partir do  
388 momento que as consultorias estiverem em andamento. E aí sim, a ideia no decorrer do  
389 processo é que as consultorias estejam junto com a gente, que vocês conheçam todos os  
390 agentes, que seja um trabalho conjunto. Uma das coisas que a gente pensa, por exemplo,  
391 com o apoio do PNUD, é a questão das capacitações. Então, no momento que a gente vai  
392 desenvolvendo os trabalhos, vai tendo esclarecimentos sobre assunto, essa ideia que a  
393 gente passou da parte da participação de trabalhar com seminários, por exemplo, a gente  
394 pode usar a consultoria para trazer expertises, para falar sobre determinados assuntos. A  
395 gente pensa no decorrer desse processo, através desses grupos de trabalho, a gente ir  
396 construindo esse processo ao longo do tempo. Então, hoje eles não estão presentes, mas  
397 a ideia é que eles estejam presentes e façam uma interação muito ampla com vocês.  
398 Então, fiquem tranquilos em relação a isso, nós não temos ainda nenhuma consultoria em  
399 andamento. Uma das primeiras demandas que a gente pode pontuar é realmente chamar  
400 algumas consultorias para fazer uma capacitação. Então, a gente tem que ver no decorrer  
401 do processo. O Adroaldo quer falar? **Adroaldo Venturini Barbosa (Titular), Região de**  
402 **Gestão de Planejamento Dois – RGP. 2:** Sim. Eu queria colocar sobre o solo criado, até  
403 agora praticamente ninguém falou. O que a gente vem conversando, eu acho que também  
404 essa questão tem que ser trazida para a mesa, para a gente conversa e atualizar o que  
405 está definido, em funcionamento, mas quem sabe surgem ideias novas de como vai  
406 trabalhar essa questão do solo criado para mais 10 anos. Então, era isso. Obrigado.  
407 **Patrícia da Silva Tschoepke (Titular), Secretária Municipal do Meio Ambiente e da**  
408 **Sustentabilidade – SMAMS:** Ótimo, Adroaldo. Nós estamos no início de um processo, a  
409 gente reajustou o prazo. A ideia é ter mais 2 anos de discussão. Então, só para deixar  
410 claro que esse é um processo que está no início estamos abrindo um leque de  
411 possibilidades de discussão. Cada ponto vai ser discutido profundamente nesse período.  
412 Eu acho que era isso. Vamos para o próximo inscrito. Alguém tem alguma pergunta? Mais  
413 algum questionamento? O pessoal está quieto. Nós recebemos poucas contribuições.  
414 Então, a gente pede, a nossa expectativa é que vocês contribuam, que vocês façam a  
415 parte de vocês, porque a gente realmente quer considerar a participação de vocês. Então,  
416 eu vou dizer que vou implorar mais uma vez, por favor, a gente se esforçou para atender  
417 as demandas de vocês mesmo. **Sérgio Saffer (Titular), Associação Rio-grandense dos**  
418 **Escritórios de Arquitetura - AREA:** Boa noite. Nós mandamos hoje algumas  
419 contribuições, que queria que vocês analisassem se é assim, para sabermos se são essas  
420 as informações. Só isso. **Patrícia da Silva Tschoepke (Titular), Secretária Municipal do**  
421 **Meio Ambiente e da Sustentabilidade – SMAMS:** Tá, a gente dá uma olhada. **Sérgio**



422 **Saffer (Titular), Associação Rio-grandense dos Escritórios de Arquitetura - AREA:**  
423 Aproveitando, não foi contratado um plano de mobilidade? Eu acho que foi apresentado.  
424 **Júlia Lopes de Oliveira Freitas (1ª Suplente), Empresa Pública de Transporte e**  
425 **Circulação – EPTC:** O plano de mobilidade urbana foi desenvolvido, está pronto, foi  
426 desenvolvido junto com a WRI, é uma lei, enfim, estava pendente de validade final através  
427 do decreto do prefeito. Durante esse período de pandemia muita coisa se alterou nas  
428 questões de mobilidade e prioridades, enfim. Então, o que está sendo encaminhado agora  
429 nos encaminhamentos de transição de governo, ao invés de lançar o decreto, publicando  
430 aquele que está pronto, é propor uma revisão diante das novas questões que apareceram  
431 na pandemia. Então, ficou inadequado para a nossa realidade que se transformou.  
432 **Patrícia da Silva Tschoepke (Titular), Secretaria Municipal do Meio Ambiente e da**  
433 **Sustentabilidade – SMAMS:** Ele tem condições de ser disponibilizado? **Júlia Lopes de**  
434 **Oliveira Freitas (1ª Suplente), Empresa Pública de Transporte e Circulação – EPTC:**  
435 Sim, até existe um site onde teve a consulta pública, onde estão todos os passos da  
436 construção. Mas a gente pode disponibilizar sim. Eu acho importante essa questão da  
437 pandemia, eu acho que tem que ter um ponto específico para a gente trabalhar ou para a  
438 gente estudar como vai ser o impacto da pandemia na dinâmica da cidade, das pessoas,  
439 dos bairros, enfim, é um ponto importante que eu coloquei aqui. **Vaneska Paiva Henrique**  
440 **(1ª Suplente), Secretaria Municipal do Meio Ambiente e da Sustentabilidade –**  
441 **SMAMS:** Eu queria fazer uma fala, que não é contribuição, mas que eu acho importante  
442 registrar, que eu entendo que é como a equipe técnica vê essa questão da técnica, que é  
443 a técnico como instrumento para trazer qualidade de vida através do planejamento urbano.  
444 Então, a gente está nesse sentido, porque às vezes a gente fala como se fossem questões  
445 opostas. A gente se especializa na técnica justamente para trazer soluções. E até nesse  
446 sentido eu tinha anotado aqui para falar, mesmo que sejam questões, não sejam  
447 contribuições de produtos que vão no TR, muitas vezes as preocupações que são  
448 expressas aqui, através da nossa técnica, a gente consegue interpretar e eventualmente  
449 pensar em uma solução ou como isso tem que ser expresso para trazer uma resposta para  
450 determinado problema na comunidade. **Patrícia da Silva Tschoepke (Titular), Secretaria**  
451 **Municipal do Meio Ambiente e da Sustentabilidade – SMAMS:** Por isso eu anoto tudo.  
452 **Vaneska Paiva Henrique (1ª Suplente), Secretaria Municipal do Meio Ambiente e da**  
453 **Sustentabilidade – SMAMS:** Só para dizer isso, que nos provoca o pensamento. Outra  
454 questão, acho importante terem em mente que o Plano Diretor trabalha nas definições da  
455 estrutura espacial para que essas outras ações ocorram. Então, quando a gente pensa na  
456 mobilidade do plano, a gente está pensando na estrutura espacial, no plano de  
457 mobilidade, como vão aparecer outras questões que tem que ser abordadas, de gestão, de  
458 operação do próprio sistema de transporte, mas por isso, entendo eu, estudando a  
459 questão do planejamento, que o modelo espacial acaba sendo uma peça chave, porque  
460 ele é a estruturação espacial do território dando condições para promoção econômica,  
461 para qualificação ambiental, para todos os itens que a gente coloca ali. Então, eu só  
462 queria colocar essa questão que eu tinha anotado antes, eu acho que tem a ver com falas  
463 anteriores. Obrigada. **Patrícia da Silva Tschoepke (Titular), Secretaria Municipal do**  
464 **Meio Ambiente e da Sustentabilidade – SMAMS:** Ótimo deixar claro, o que é o Plano  
465 Diretor, como o Merino colocou ali (chat): “Definir, delimitar o alcance de cada um”. Acho  
466 que mais ou menos tentou pontuar o que é o Plano Diretor e o que seriam os planos  
467 setoriais, dentre eles o plano de mobilidade. Muito bem. **Renata, Secretaria Municipal do**  
468 **Meio Ambiente e da Sustentabilidade – SMAMS:** Eu pedi para fazer uma fala, eu só



469 queria fazer um comentário mais para incentivar as contribuições. Às vezes alguns  
470 questionamentos, por mais que não seja uma contribuição pontual – eu acho que tem que  
471 ser estudado tal coisa; nos traz o entendimento da importância de algumas problemáticas  
472 e dessa forma que a gente vai estruturar o TR. Por exemplo, eu estava conversando mais  
473 cedo, a gente acha que tem que valorizar as fachadas ativas, como a gente tinha  
474 conversado em outra semana, isso nos dá subsídios para pedir estudos relacionados à  
475 interface do espaço público e privado. Então, por mais que não sejam contribuições  
476 técnicas, ao contrário, o Felisberto sempre fala da inteligência das comunidades, dos  
477 representantes das regiões, que realmente às vezes a gente não tem a visão e vocês tem  
478 uma visão de uma problemática que a gente consegue traduzir. É mais ou menos o que a  
479 Vaneska disse, mas eu quis botar um exemplo. **Patrícia da Silva Tschoepke (Titular),  
480 Secretária Municipal do Meio Ambiente e da Sustentabilidade – SMAMS:** O outro  
481 exemplo é justamente essa questão da pandemia, que a Júlia colocou, com certeza vai ser  
482 um item a ser estudado. É isso, por isso é livre a fala, são os anseios, os problemas. O  
483 Merino também tem o anseio da coisa sair certa. Então, tentem pontuar, a gente está  
484 colocando todas as problemáticas da cidade exatamente para a gente poder casar aquilo  
485 que a gente está pensando com o que vocês estão pensando. Então, podemos encerrar a  
486 reunião, não temos mais contribuições. Entendo que essa vai ser a última reunião de  
487 referência. O prazo para a entrega das contribuições era dia 17, a gente adiou para o dia  
488 1º para entregar junto com a discussão da instrução normativa. A ideia na próxima semana  
489 é termos pelo menos mais uma discussão referente à instrução normativa. Então, vamos  
490 tentar trabalhar com isso, com mais uma reunião no dia 15 de dezembro, seria uma  
491 reunião para aprovar essa contribuição, a minuta da instrução normativa, pelo menos dar o  
492 ok pelo Conselho. E se der tempo a gente fecha o termo de referência, se não der a gente  
493 cria uma reunião extraordinária para tratar das compilações referentes aos termos de  
494 referência. A ideia é que a gente entregue antes para vocês darem uma olhada, retificar e  
495 ratificar. Então, vamos encerrar a reunião e continuamos a discussão no dia 1º de  
496 dezembro e aguardamos a entrega de vocês, por favor. Então, até a próxima reunião.  
497 **(Encerram-se os trabalhos da plenária às 19h45min).**

498  
499  
500  
501  
502  
503  
504  
505

---

**Germano Bremm**

**Presidente**

508

509 **Ata aprovada na sessão plenária do dia .../.../2021, ... retificações:**

---

**Secretária Executiva**

**Relatora**